

# Plano de Desenvolvimento Social

## Rede Social do Entroncamento



**2024/2026**

## Ficha Técnica

**Título:** Plano de Desenvolvimento Social

### Entidade Promotora



Câmara Municipal do Entroncamento

Largo José Duarte Coelho 2330 – 078 Entroncamento

Telefone: 249 720 400 (Geral)

E-mail: [geral@cm-entroncamento.pt](mailto:geral@cm-entroncamento.pt)

Site: <http://www.cm-entroncamento.pt>

Horário de Funcionamento: 2ª a 6ª das 8h30 às 17h30

Documento Elaborado pela Equipa do Programa Radar Social do Entroncamento

### Colaboração



- Núcleo Executivo do Entroncamento
- Conselho Local de Ação Social do Entroncamento



## ÍNDICE

---

<b>ÍNDICE DE QUADROS</b> .....	<b>4</b>
<b>ÍNDICE DE SIGLAS</b> .....	<b>4</b>
<b>1 – PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO CONCELHO DO ENTRONCAMENTO (2024-2026)</b> .....	<b>7</b>
<b>1.1 – OPÇÕES METODOLÓGICAS</b> .....	<b>10</b>
<b>1.2 - EIXO 1: EDUCAÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>1.3 - EIXO 2: RESPOSTAS DE AÇÃO SOCIAL</b> .....	<b>20</b>
<b>1.4 - EIXO 3: EMPREGO E FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....	<b>35</b>
<b>1.5 - EIXO 4: SAÚDE</b> .....	<b>43</b>
<b>1.6 - EIXO 5: HABITAÇÃO SOCIAL</b> .....	<b>54</b>
<b>2 - CONCLUSÃO</b> .....	<b>63</b>

## ÍNDICE DE QUADROS

---

QUADRO N.º 1 - EIXO 1 EDUCAÇÃO .....	17
QUADRO N.º 2 - EIXO 2 RESPOSTAS DE AÇÃO SOCIAL .....	25
QUADRO N.º 3 - EIXO 3 EMPREGO E FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL .....	40
QUADRO N.º 4 - EIXO 4 SAÚDE .....	48
QUADRO N.º 5 - EIXO 5 HABITAÇÃO SOCIAL.....	60

## ÍNDICE DE SIGLAS

---

ACES	Agrupamento de Centros de Saúde
AECE	Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento
CAA	Centro de apoio à Aprendizagem
CAVI	Centro de Apoio à Vida Independente e Intervenção Precoce
CEI	Contrato Emprego-Inserção
CEI+	Contrato Emprego-Inserção
CENPRE	Centro empresarial do Entroncamento
CERE	Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento
CLAIM	Centro Local de Apoio à Integração dos Migrantes

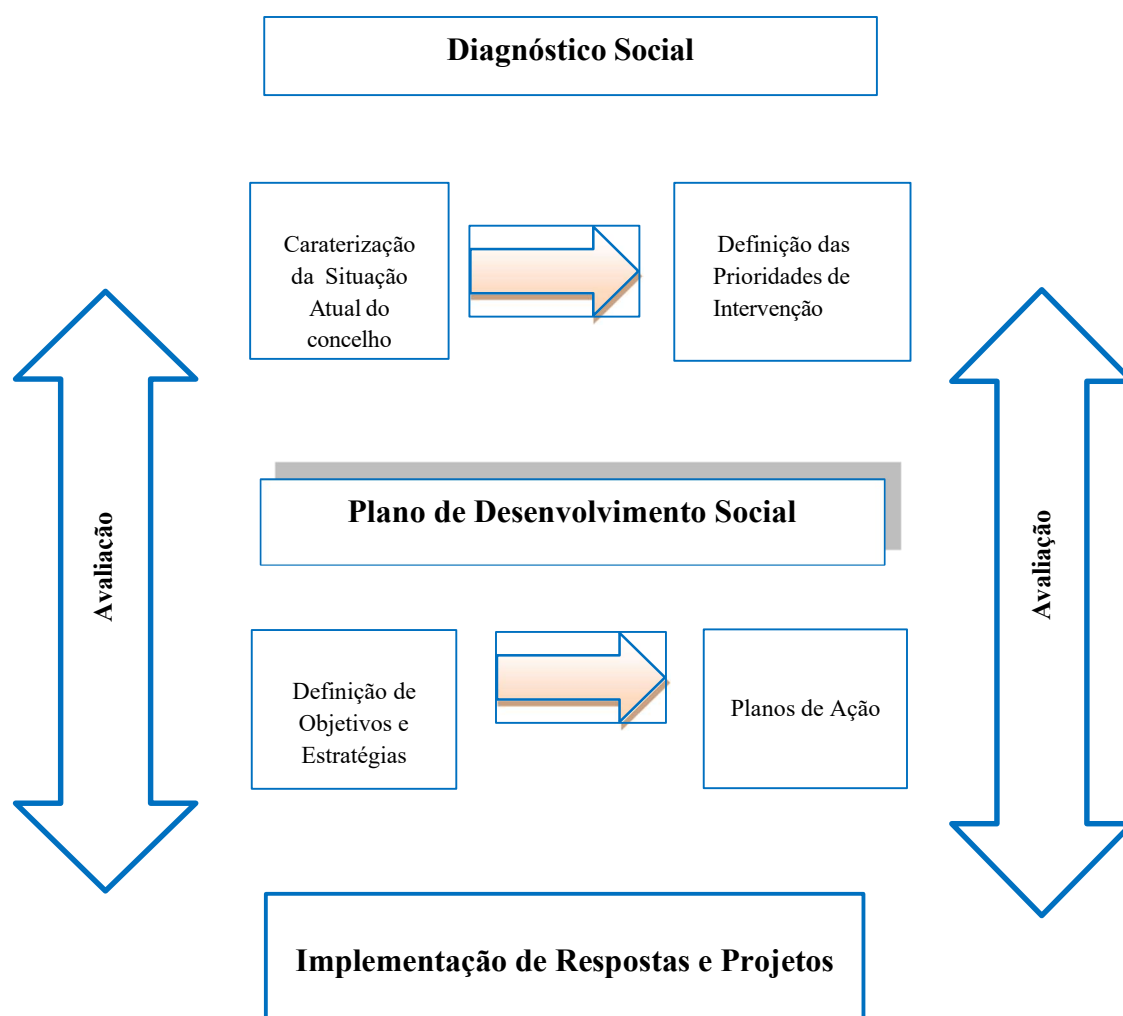
CLASE	Conselho Local de Ação Social do Entroncamento
CME	Câmara Municipal do Entroncamento
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
CRIT	Centro de Reabilitação e Integração Torrejano;
CSI	Complemento Solidário para Idosos
DECO	Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor
ECCI	Equipa de Cuidados Continuados Integrados
ECI	Estatuto do Cuidador Informal
ELH	Estratégia Local de Habitação
ELI	Equipas Locais de Intervenção
EMAEI	Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva
EPGE	Escola Profissional Gustave Eiffel
ESE	Escola Secundária do Entroncamento
GAE	Gabinete de Apoio ao Emigrante
GIA	Gabinete Informação e Apoio ao Aluno
GIP	Gabinete Inserção Profissional
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
IHRU	Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana
IPL	Instituto Politécnico de Lisboa
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
ISEC	Instituto Superior de Educação e Ciências
NE	Necessidades Específicas
Nersant	Associação Empresarial da Região de Santarém
NLI	Núcleo Local de Inserção
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PARES	Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais
PDM	Plano Diretor Municipal
PDS	Plano de Desenvolvimento Social
PEA	Programa de Emergência Alimentar
PEDIME	Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação

PES	Promoção e Educação para a Saúde
PLICC	Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas
PNV	Programa Nacional de Vacinação
POAPMC	Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
PSI	Prestação Social para a Inclusão
PSP	Polícia de Segurança Pública
RNCCI	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
RSI	Rendimento Social de Inserção
SAAS	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
SNIPI	Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SPA	Substâncias Psicoativas
SWOT	Strengths/Forças, Weaknesses/ Fraquezas, Oportunities/Oportunidades e Threats/Ameaças
TEIP	Território Educativo de Intervenção Prioritária
UCC	Unidade de Cuidados na Comunidade
ULS	Unidade Local de Saúde
URAP	Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados
USF	Unidade Saúde Familiar Locomotiva
USP	Unidade de Saúde Pública

# 1 – Plano de Desenvolvimento Social do Concelho do Entroncamento (2024-2026)

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) do Entroncamento 2024 -2026 constitui-se como um instrumento de definição conjunta de objetivos que a Rede Social se propõe a alcançar, definindo as linhas orientadoras de intervenção, tendo em vista não só a produção de efeitos corretivos ao nível da redução da pobreza e da exclusão social, mas também efeitos preventivos, gerados através de ações e da indução de processos de mudança, com vista à melhoria das condições de vida das populações.

Este programa assenta numa metodologia de planeamento cujos instrumentos fundamentais são o Diagnóstico Social e o Plano de Ação, conforme o seguinte esquema:



O Plano de Desenvolvimento Social é um instrumento de ação estratégica que visa a melhoria das condições de vida da população, sendo uma ferramenta de planeamento e gestão para orientar a implementação de políticas públicas, programas e projetos que promovam o bem-estar social, reduzam desigualdades e ampliem o acesso a direitos e serviços essenciais.

O PDS inclui a identificação das necessidades da população, a definição de objetivos e resultados esperados, a alocação de recursos, e o estabelecimento de parcerias entre os diferentes atores sociais, como o governo, as organizações não governamentais, as empresas e a própria comunidade. A eficácia do Plano de Desenvolvimento Social depende da sua capacidade de mobilizar recursos, coordenar ações e monitorar os resultados para ajustar as estratégias conforme necessário.

Os princípios que orientaram o PDS do Entroncamento, encontram fundamento nas orientações da Rede Social. As prioridades identificadas no Diagnóstico Social, estiveram na base da reflexão e desenvolvimento dos Eixos Estratégicos que o Concelho do Entroncamento se compromete a seguir de 2024 a 2026.

O PDS do Entroncamento irá organizar-se através do Plano de Ação, que se traduz em programas de trabalho a curto prazo, cuja responsabilidade pela operacionalização dos objetivos e respetiva execução, fica a cargo das entidades que integram o CLASE. Este deverá privilegiar a Responsabilidade Partilhada, quer desde a definição das prioridades em consonância com o Diagnóstico Social, quer desde a priorização dos eixos estratégicos do Plano, quer posteriormente na afetação de recursos, concretização e avaliação.

Este documento, tem como base a existência de um compromisso, de forma a que os Planos de Atividades de cada organização parceira e demais agentes locais, se considerem objetivos e ações que concorram para a prossecução das prioridades assumidas no âmbito do PDS. Trata-se, pois, de uma lógica de cooperação e de complementaridade da ação, focalizada nos interesses do concelho.

O PDS está organizado por Eixos de Desenvolvimento, que integram as prioridades de intervenção definidas no Diagnostico Social e que derivam dos vários problemas identificados, sendo definidas pela positiva, numa perspetiva de mudança e refletindo as prioridades de intervenção estabelecidas.

O PDS 2024-2026 estrutura-se em cinco eixos estratégicos de intervenção, que refletem um conjunto transversal de problemáticas, de forma a serem definidas estratégias de atuação, para cada eixo de intervenção:

1. Educação;
2. Saúde;
3. Emprego e Formação/Qualificação Profissional;
4. Respostas de Ação Social;
5. Habitação Social;



## 1.1 – Opções Metodológicas

No Concelho do Entroncamento, há um historial local de parcerias, criando-se objetivos comuns, definindo linhas estratégicas para alcançar os impactos pretendidos no sentido de minimizar os problemas, que afetam a população mais desfavorecida.

A proposta metodológica definida em todas as fases da implementação da Rede Social do Entroncamento, assenta numa estratégia de planeamento, onde são chamadas a participar todas as entidades públicas e privadas com intervenção na área concelhia. À semelhança das metodologias mobilizadas no âmbito do processo do Diagnóstico Social do concelho, na elaboração do PDS, utilizou-se uma estratégia que passou pela realização de sessões de grupos de trabalho, organizados segundo as diferentes problemáticas.

Toda a ação foi direcionada tendo em conta as potencialidades do concelho, assim como os recursos internos de todos os parceiros com responsabilidade no desenvolvimento local e tendo sempre em atenção o enquadramento geodemográfico do Entroncamento. Foram analisadas as forças, as oportunidades, as fraquezas e as ameaças, que poderão influenciar o planeamento, assim como, todos os fatores exógenos.

Pretende-se fundamentalmente, consolidar e definir todos os procedimentos e projetos que se têm vindo a desenvolver.

No processo de elaboração do documento optou-se por ter em conta os seguintes itens:

1. **Eixos de desenvolvimento** - definidos com base nas problemáticas identificadas no Diagnóstico Social;
2. **Objetivos Estratégicos** – Objetivos de nível superior, devidamente enquadrados num determinado eixo de desenvolvimento definido, para a qual a intervenção contribui, mas que por si só não consegue garantir.
3. **Estratégias** – apresentação descritiva do caminho a seguir para alcançar o objetivo estratégico, tendo em conta as alternativas possíveis.
4. **Objetivos específicos** – referem-se a resultados a obter, e não só a orientações, como nos casos anteriores. Contribuem para a concretização dos objetivos estratégicos, mas têm uma

abrangência mais restrita do que os anteriores, sendo que a intervenção deverá garantir o cumprimento dos primeiros e contribuir para alcançar os segundos.

Foi avaliada a pertinência e a respectiva coerência interna dos eixos propostos com base na correspondência entre objetivos gerais, objetivos específicos, principais estratégias, resultados esperados e indicadores para monitorização.

O PDS traça assim o retrato de uma situação social desejável e realista no concelho onde vai ser implementado.

## **1.2 - EIXO 1: EDUCAÇÃO**

## Ponto de Partida - Matriz SWOT Educação

### Forças

- PES – Promover a educação para a saúde;
- Escola de referência para a educação de alunos/as cegos e com baixa visão;
- Unidades de espectro de autismo;
- Escola de referência para a intervenção precoce na infância;
- CAA- Centro de apoio à Aprendizagem;
- EMAEI- Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva;
- Conselho Municipal de Educação;
- Diversidade de ofertas formativas incluindo cursos profissionais e tecnológicos;
- Capacidade de resposta por parte da Escola relativamente a casos de carência socioeconómica inesperada (pequeno-almoço/lanches);
- Estabelecimento de protocolos com entidades empresariais e de cariz social;
- Rápida colocação no mercado de trabalho dos alunos/as nomeadamente no ensino profissional;
- Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação - PEDIME;
- Escola Segura – PSP;
- Apoios Sociais no ensino profissional;
- Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento – CERE, Intervenção Precoce e CRI – Centro de Recursos para a Inclusão;
- CRIT - Centro de Reabilitação e Integração Torrejano;
- CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e

### Fraquezas

- Fraca expectativa/falta de interesse, relativamente ao percurso escolar por parte de alguns encarregados de educação e pouca participação no processo formativo;
- Problemas de comportamento e de aprendizagem;
- Absentismo, insucesso e abandono escolar das crianças e jovens;
- Problemas de cariz social;
- Projetos de formação para as escolas, no âmbito da multiculturalidade;
- Falta de capacidade de resposta, no âmbito do projeto educativo nacional no que diz respeito às Necessidades Específicas – NE;
- Elevada faixa etária dos professores e assistentes operacionais;
- Insuficiência de recursos humanos/técnicos na Intervenção Precoce e Centro de Recursos para a Inclusão.

<p>Jovens do Entroncamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Núcleo Local de Inserção;</li> <li>• Unidades de Cuidados na Comunidade – (Recurso a técnicos de saúde em termos de palestras e apoio; GIA)</li> <li>• GIP - Gabinete de Inserção Profissional;</li> <li>• Nersant- Associação Empresarial da Região de Santarém;</li> <li>• Plano Municipal Educativo - Inclui apoios, ações e iniciativas para as crianças e jovens do ensino público e privado do concelho.</li> <li>• Auxílios económicos e subsídios para crianças e jovens;</li> <li>• Bolsas de Estudo Ensino Superior;</li> <li>• Formações profissionais na Escola das Tílias;</li> <li>• Trabalho de parceria entre o Município do Entroncamento e o AECE de forma a dar resposta ao aumento número de alunos.</li> </ul>	
<p style="text-align: center;"><b><u>Oportunidades</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• PLICC – Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas;</li> <li>• Rede Social;</li> <li>• Ações de formação, realizadas por entidades externas nas escolas;</li> <li>• Possibilidade do Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, integrar um Programa TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária);</li> <li>• Fontes de Financiamento;</li> <li>• Plano Estratégico Educativo Municipal do Entroncamento;</li> <li>• Requalificação do parque escolar Escola Secundária do Entroncamento;</li> <li>• Requalificação da Escola Sophia de Mello Breyner Andresen.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b><u>Ameaças</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de situações de abandono escolar;</li> <li>• Crescente número de alunos/as atingidos/as pela frágil situação económica dos agregados familiares e falta de organização familiar.</li> <li>• Falta de hábitos/motivação para o trabalho.</li> </ul>

No Eixo de Desenvolvimento “Educação”, as prioridades de intervenção definidas no Diagnóstico Social são:

1. Solucionar as baixas expectativas relativamente ao percurso escolar e reduzida participação de algumas famílias no processo ensino/aprendizagem dos filhos/educandos;
2. Solucionar problemas de comportamento, com implicações negativas no sucesso escolar;
3. Identificar e caracterizar a existência de alunos/as com NE (Necessidades Específicas) no concelho e apoiá-los na procura de uma resposta adequada ao seu perfil;
4. Necessidade de alargamento da rede escolar.

De forma a promover o sucesso escolar dos alunos existe a necessidade de intervenção, junto da comunidade educativa de modo a minimizar os problemas identificados.

Relativamente às baixas expectativas e à fraca participação de algumas famílias no processo ensino/aprendizagem dos filhos/educandos, se não forem superadas, as mesmas fomentam a transmissão intergeracional de perfis de vulnerabilidade individual e familiar, afetando o processo de inclusão, impedindo um percurso escolar bem-sucedido.

É, pois, imperioso apostar no grau de motivação dos alunos/as, envolver e sensibilizar as famílias para a promoção da educação através de boas práticas pedagógicas, valorizar as práticas desportivas e culturais assim como, as ofertas de ocupação de tempos livres existentes, indo ao encontro dos interesses das crianças e dos jovens. A par disso, há que cultivar também a consolidação de uma cultura de exigência da instituição escolar junto da comunidade educativa e promover a aprendizagem ao longo da vida, em particular junto das famílias mais vulneráveis social e culturalmente. Assim, devem ser implementadas respostas escolares e extraescolares para as crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Nos últimos anos a comunidade escolar no Concelho do Entroncamento tem vindo a aumentar face ao fluxo migratório registado, havendo a necessidade do alargamento da rede escolar, de forma a dar resposta aos alunos recém-chegados ao concelho dos vários níveis de ensino. De salientar o trabalho desenvolvido em parceria entre o Município do Entroncamento e o Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento de forma a dar resposta a esta realidade. Neste sentido está prevista a requalificação da Escola Sophia de Mello Breyner Andresen com a dotação do equipamento com 8 salas para o ensino pré-escolar e 8 salas para o ensino básico. Está ainda

prevista a requalificação da Escola Secundária do Entroncamento, tendo como objetivo mitigar algumas patologias existentes e dotá-la de melhores condições de funcionamento.

De forma a contribuir para a integração dos alunos/as migrantes recém-chegados ao concelho, devem ser valorizadas as práticas desportivas e culturais enquanto fator de integração das crianças e jovens, apostando numa maior articulação entre as diferentes ofertas de ocupação dos tempos extracurriculares existentes, indo ao encontro dos interesses dos jovens. Com efeito, a ocupação dos jovens e a implementação de ações de sensibilização através de formação para alunos/as, pais e encarregados de educação poderão reduzir os comportamentos de risco.

De igual forma importa conhecer em pormenor a realidade referente alunos/as NE. Assim, sugere-se a identificação e caracterização desta situação, assim como posterior intervenção estruturada e em rede para apoiar esta problemática encontrando respostas adequadas para a mesma.

Face a esta realidade, propõe-se até 31 de dezembro de 2026:

- A implementação e desenvolvimento de diversas iniciativas que visam a intervenção junto da comunidade educativa, promovidas quer pela Câmara Municipal, quer pelas próprias escolas (públicas e privadas) e outros agentes locais, na medida em que, a educação é um dos indicadores mais importantes para o desenvolvimento social, constituindo-se como um fator de mudança em todos os setores sociais e económicos. Neste âmbito, são operacionalizadas atividades, projetos e programas que visam não só a mais eficaz integração da população estudantil, como o envolvimento e articulação dos diferentes contextos em que se promove a educação, isto é, a escola, a família e a comunidade.

## Quadro n.º 1 - Eixo 1 Educação

**Objetivo Geral:** Promover o Sucesso Escolar das crianças e jovens

O QUÊ	COMO	QUEM	AVALIAÇÃO			
			Objetivo	Estratégias	Entidades/Parcerias a envolver	Indicador
<b>Intervir no combate ao insucesso escolar.</b>	- Plano Estratégico Educativo Municipal como instrumento privilegiado na política educativa local e no planeamento estratégico e sustentado da educação.	- Município do Entroncamento;  - Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento;  - Escola Profissional Gustave Eiffel;  - Escolas privadas;  - Conselho Municipal de Educação;  -CPCJ;  - Unidade de Cuidados na Comunidade.	Nº de objetivos do Plano cumprido.	90% dos objetivos cumpridos.	90% dos objetivos cumpridos.	90% dos objetivos cumpridos.



<b>Promover o envolvimento das crianças e jovens da rede de escola em atividades lúdicas, recreativas e culturais.</b>	- Promoção da Biblioteca Municipal como espaço de difusão cultural, através de visitas dos alunos à Biblioteca, sessões de contos, concursos (leitura, escrita e desenho), ateliers, exposições, jogos temáticos, entre outros.	- Município do Entroncamento;  - Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento.	Nº de sessões a realizar.	225 sessões.	225 sessões.	225 sessões.
	- Atividades nas interrupções letivas no âmbito desportivo, cultural, social e artístico.	- Município do Entroncamento	- Nº de participantes.	50 crianças (férias da Páscoa).  75 crianças por semana (férias de verão).	50 crianças (férias da Páscoa).  75 crianças por semana (férias de verão).	50 crianças (férias da Páscoa).  75 crianças por semana (férias de verão).
<b>Ajustar a diversidade de ofertas formativas ao nível dos cursos profissionais</b>	- Assinatura de protocolos com empresas para aceitação de estagiários.	- Agrupamento Escolas Cidade do Entroncamento;	Nº protocolos estabelecidos.	Aumentar em 10% os Protocolos assinados.	Aumentar em 10% os Protocolos assinados.	Aumentar em 10% os Protocolos assinados.
		- Empresas e instituições da região;	Nº de estágios conseguidos	Aumentar em 10 % estágios conseguidos	Aumentar em 10 % estágios conseguidos	Aumentar em 10 % estágios conseguidos

<b>s em consonância com as necessidades do mercado de trabalho.</b>		- Escola Profissional Gustave Eiffel.				
<b>Contribuir para a inclusão dos alunos com NE no âmbito da Educação especial.</b>	- Reforçar as equipas terapêuticas.	-Centro Aprendizagens /EMAEI/CRI;	Nº Alunos/as apoiados pela EMAI.	N.º de alunos/as acompanhados/as	N.º de alunos/as acompanhados/as	N.º de alunos/as acompanhados/as
		- Intervenção Precoce.	Nº Alunos/as apoiados pela Intervenção Precoce	30 alunos/as acompanhados/as	30 alunos/as acompanhados/as	30 alunos/as acompanhados/as

### **1.3 - EIXO 2: RESPOSTAS DE AÇÃO SOCIAL**

### Forças

- Medida do Rendimento Social de Inserção;
- Subsídios eventuais:
  - Rubrica da Carência;
  - Rubrica de HIV;
  - Rubrica da Toxicodependência;
- Garantia para a Infância;
- Complemento por Dependência I e II grau;
- Prestações familiares do regime não contributivo;
- Abono de família para crianças e jovens;
- Abono de família pré-natal;
- Subsídio de maternidade;
- Subsídio de monoparentalidade;
- Bonificação por deficiência;
- Subsídio mensal vitalício;
- Subsídio Social de Desemprego;
- Subsídio Social Subsequente;
- Reformas / Pensões Sociais;
- PSI – Prestação Social para a Inclusão;
- CSI – Complemento Solidário para Idosos;
- SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social;
- POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas;
- ECI – Estatuto do Cuidador Informal;
- Fundo Garantia de Alimentos a Menores;
- CPCJ;
- Cáritas Paroquial do Entroncamento;
- Conferência S. Vicente de Paulo da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima;
- Conferência S. Vicente de Paulo da Paróquia de São João Batista;
- Cartão Entroncamento Solidário;

### Fraquezas

- Número de cidadãos/ãs a requererem os Benefícios Sociais e Prestações Sociais;
- Disfuncionalidade familiar e repetição de ciclos de vida familiar (Baixas competências pessoais, sociais e parentais);
- Pessoas migrantes sem autorização de residência válida e dificuldades nos processos de legalização;
- Insuficiência de recursos económicos nas famílias e consequentes situações de vulnerabilidade social;
- Problemas de saúde mental;
- Envelhecimento da população e consequente diminuição das condições de mobilidade;
- Nº reduzido de respostas para o período de férias escolares das crianças e jovens. Durante o verão, as respostas existentes não estão a dar resposta suficiente para as necessidades dos pais que estão a trabalhar ou que querem iniciar uma atividade laboral.

- Programa Apoio à Natalidade “Olá Bêbé”;
- Gabinete Psicossocial do Núcleo do Ribatejo da Alzheimer Portugal;
- Gabinete de Informação e apoio ao Consumidor – DECO;
- Atribuição da tarifa do consumo da água para famílias com baixos rendimentos e para famílias numerosas;
- Programa de Voluntariado "Entroncamento Jovem"
- PEA - Programa de Emergência Alimentar – Cantinas
- IPSS do concelho;
- Centro de Convívio – Município do Entroncamento;
- Universidade Sénior;
- Junta de Freguesia de São João Batista;
- Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima;
- Balcão da Inclusão;
- Rotary Clube do Entroncamento
- Estrutura de Atendimento e Apoio à Vítima;
- CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração dos Migrantes;
- Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas;
- Movimento Associativo.

### **Oportunidades**

- Candidaturas - Portugal 2030;
- Candidaturas - Instituto Nacional de Reabilitação;
- PARES;
- PRR;
- Porta 65;
- Programa Porta de Entrada.

### **Ameaças**

- Desemprego;
- Alterações nos agregados familiares;
- Ausência e/ou baixos rendimentos;
- Precariedade de trabalho;
- Falta de motivação e/ou interesse e de hábitos de trabalho.

No Eixo de Desenvolvimento “**Respostas de Ação Social**”, as prioridades de intervenção definidas no Diagnostico Social são:

1. Autonomização das famílias através da promoção de oportunidades para a quebra dos ciclos das famílias disfuncionais e da dependência dos serviços de apoio social e afluência ao requerimento de prestações;
2. Cidadãos/ãs migrantes sem bases de subsistência;
3. Vulnerabilidade e isolamento social da população idosa;
4. Situações de violência doméstica.

Face a esta realidade, recomenda-se até 31 de dezembro de 2026:

A necessidade de promover alternativas nomeadamente, ao nível formativo e de emprego, com o objetivo de contribuir para a quebra dos ciclos das famílias disfuncionais, nomeadamente com baixas competências pessoais, sociais e parentais.

Neste eixo é contemplado um conjunto de serviços de apoio social nomeadamente Cartão Entroncamento Solidário, atribuição da tarifa do consumo da água para famílias com baixos rendimentos e tarifa da água para famílias numerosas de forma a reduzir custos inerentes ao consumo de água, apoio social da Junta de Freguesia de São João Baptista, da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, das Cáritas Paroquial do Entroncamento, Conferência São Vicente de Paulo da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima e Conferência São Vicente de Paulo da Paróquia de São João Baptista.

O SAAS - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social é um serviço de primeira linha, que tem vindo a apoiar as pessoas e famílias ao nível da prevenção, encaminhamento e resolução de problemas sociais, atuando em situações de emergência em articulação com parceiros e serviços da área social.

Atendendo à problemática relacionada com a disfuncionalidade familiar, é prioritário promover a autonomização das famílias através da educação/formação, da integração no mercado de trabalho e em ações ao nível da saúde, o que poderão contribuir num futuro próximo para a melhoria da qualidade de vida dos/as cidadãos/as e uma maior cidadania.

De acordo com a priorização dos problemas, a população idosa em situação de vulnerabilidade e de isolamento, é uma das principais preocupações. Atendendo a esta problemática prevê-se a constituição de uma equipa de apoio a pessoas e idosos em situação de vulnerabilidade, risco e dependência, de forma a prevenir as doenças associadas ao isolamento social, promovendo o seu bem-estar e segurança.

Relativamente à problemática da violência doméstica o Município do Entroncamento continua a prestar apoio às vítimas de violência doméstica e de género, através da Estrutura de atendimento e Apoio à vítima - “Espaço M - Entroncamento”.

Este espaço, pretende promover a articulação necessária a um eficaz atendimento e apoio, promovendo o encaminhamento e acompanhamento de vítimas de violência doméstica e de género. Contribuindo desta forma, para a consolidação das respostas municipais e intermunicipais no combate a este flagelo social, conduzindo a uma sensibilização e divulgação de informação, dando resposta ao número de casos verificados, em estreita coordenação com a Polícia de Segurança Pública e demais entidades que operam no âmbito social.

## Quadro n.º 2 - Eixo 2 Respostas de Ação Social

**Objetivo Geral:** Promover a qualidade de vida das pessoas em situação de vulnerabilidade

O QUÊ	COMO	QUEM	AVALIAÇÃO			
Objetivo	Estratégias	Entidades/Parcerias a envolver	Indicador	Resultados esperados 2024	Resultados esperados 2025	Resultados esperados 2026
<b>Apoiar a população carenciada e com necessidades</b>	- Cartão Entroncamento Solidário.	- Município do Entroncamento.	Nº de agregados apoiados.	90 Agregados apoiados.	90 Agregados apoiados.	90 Agregados apoiados.
	Colaboração na aquisição de géneros alimentares.	- Junta de Freguesia São João Baptista;  - Cáritas Paroquial do Entroncamento.	Assegurar as necessidades ao nível da alimentação.	Valor atribuído 600 euros mensal.	Valor atribuído 600 euros mensal.	Valor atribuído 600 euros mensal.
	Programa de Emergência Alimentar – Cantinas Sociais.	- Associação dos Lares Ferroviários;  - Rede Social.	Assegurar as necessidades ao nível da alimentação para beneficiários em vulnerabilidade social.	10 Agregados a usufruir do programa Cantina Social.	10 Agregados a usufruir do programa Cantina Social	10 Agregados a usufruir do programa Cantina Social.



	Acompanhar as situações de vulnerabilidade social e a beneficiar do programa – POAPMC.	- Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento;  - SAAS;  - RSI;  - ISS.	Totalidade de beneficiários para o Programa.	110 pessoas a usufruir do programa.	110 pessoas a usufruir do programa.	110 pessoas a usufruir do programa.
<b>Apoiar ao nível social/económico as famílias</b>	Aplicação da tarifa do consumo da água para famílias de baixos rendimentos, famílias numerosas e tarifa do idoso.	- Município do entroncamento.	- N.º de Agregados a usufruir das tarifas.	Aumentar 10% o número de famílias apoiadas em cada tarifa.	Aumentar 10% o número de famílias apoiadas em cada tarifa.	Aumentar 10% o número de famílias apoiadas em cada tarifa.
	Apoio à Natalidade - «Olá Bebé»	- Município do Entroncamento.	-Assegurar as necessidades básicas de apoio ao bebé.	40 de Agregados a usufruir do programa.	50 de Agregados a usufruir do programa.	60 de Agregados a usufruir do programa.

Apoio social a famílias carenciadas.	- Rotary Club, Cáritas Paroquial do Entroncamento, Conferência São Vicente de Paulo da Paróquia da Igreja Nossa Senhora de Fátima e Sagrada Família.	-Assegurar as necessidades básicas ao nível da alimentação, medicamentos.	190 agregados apoiados ao nível de géneros alimentares e medicamentos	190 agregados apoiados ao nível de géneros alimentares e medicamentos	190 agregados apoiados ao nível de géneros alimentares e medicamentos
	- Junta de Freguesia Nossa Senhora de Fátima;	-Assegurar as necessidades básicas ao nível da alimentação e medicamentos.	160 agregados apoiados ao nível de géneros alimentares no Natal e Aniversário da JFNSF.  50 agregados apoiados mensalmente	160 agregados apoiados ao nível de géneros alimentares no Natal e Aniversário da JFNSF.  50 agregados apoiados mensalmente ao nível da	160 agregados apoiados ao nível de géneros alimentares no Natal e Aniversário da JFNSF.  50 agregados apoiados mensalmente ao nível da

				e ao nível da medicação. A JFNSF disponibiliza para este apoio 500€ mensais.	JFNSF disponibiliza para este apoio 500€ mensais.	JFNSF disponibiliza para este apoio 500€ mensais.
		-Junta de Freguesia São João Baptista.		20 agregados apoiados ao nível de géneros alimentares no Natal.	40 agregados apoiados ao nível de géneros alimentares no Natal e aniversário da JFSJB.	40 agregados apoiados ao nível de géneros alimentares no Natal e aniversário da JFSJB
<b>Atendimento e Acompanhamento das famílias</b>	Acompanhamento das famílias beneficiárias da prestação do Rendimento Social de Inserção (RSI).	- Equipa RSI;  -Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento;  -Município do Entroncamento;	-Reduzir o nº de agregados com o apoio desta medida.	200 Agregados familiares beneficiários de RSI acompanhados.	190 Agregados familiares beneficiários de RSI acompanhados.	180 Agregados familiares beneficiários de RSI acompanhados.

		<p>-Segurança Social;</p> <p>-IEFP;</p> <p>-Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento;</p> <p>-Escola Profissional Gustave Eiffel;</p> <p>-ACES Médio Tejo;</p> <p>-Equipa de Tratamento de Abrantes;</p> <p>-IPSS's,</p> <p>-Centro Qualifica Gustave Eiffel;</p> <p>- CPCJ.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

<p><b>Atendimento e Acompanhamento das famílias</b></p>	<p>Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS).</p>	<p>- CME/SAAS. - CERE; -CME/CLAIM/ Ação Social GIP; Segurança Social, Junta de Freguesia de São João Baptista, Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima., Centro de Saúde de Entroncamento, PSP Entroncamento, Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, IPSS's, IEFP, Cáritas do Entroncamento, Conferência de São Vicente de</p>	<p>Cumprir as metas do Protocolo estabelecido.</p>	<p>1500 Atendimentos/Acompanhamentos Sociais.</p>	<p>1400 Atendimentos/Acompanhamentos Sociais.</p>	<p>1300 Atendimentos/Acompanhamentos Sociais.</p>
---	---	---	--	---	---	---

		Paulo, LPCC – Delegação da Golegã, Associação de Saúde Mental do Médio Tejo, Associação Alzheimer Portugal, Centro Qualifica Gustave Eiffel e CPCJ. Parceiros do CLASE				
<b>Promover o Acolhimento e Encaminhamento e apoio à integração das famílias migrantes.</b>	Atividade desenvolvida pelo Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes - CLAIM.	- AIMA;  -Município do Entroncamento;  -Rede Social;  -Centro Qualifica Gustave Eiffel.	Reforçar as capacidades ao nível da organização processual.	300 Atendimentos (CLAIM).	300 Atendimentos (CLAIM).	300 Atendimentos (CLAIM).

<b>Identificar e caracterizar as pessoas em situação de vulnerabilidade social e ou pobreza e exclusão social</b>	<p>- Identificação e caracterização da população alvo desta realidade e registo no Portal do ISS;</p> <p>- Georreferenciação da população e das respostas sociais através de um mapeamento do concelho num portal municipal específico para o efeito.</p>	<p>-Radar Social/CME;</p> <p>-Parceiros do CLASE.</p>	<p>Identificação e caracterização da população alvo desta realidade.</p>	<p>500 destinatários/as.</p>	<p>1800 destinatários/as.</p>	<p>200 destinatários/as.</p>
<b>Apoiar a população idosa</b>	<p>Acompanhar e encaminhar para as respostas sociais do concelho.</p>	<p>-SAD/Centro de Dia/ERPI</p> <p>-Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento.</p> <p>-Associação dos Lares Ferroviários.</p> <p>CERE.</p>	<p>Nº de vagas protocoladas preenchidas em cada uma das entidades.</p>	<p>80% das vagas preenchidas.</p>	<p>90% das vagas preenchidas.</p>	<p>100% das vagas preenchidas.</p>

<b>Proporcionar o envelhecimento ativo saudável e integrado</b>	Atividades no Centro de Convívio de forma a criar autonomia e melhorar a qualidade de vida.	-Município do Entroncamento.	Combater o isolamento dos idosos.	55 Idosos/as a frequentar.	55 Idosos/as a frequentar.	55 Idosos/as a frequentar.
	Atividades Intergeracionais.	-Município do Entroncamento.  -Escola João de Deus;  - CERE;  -IPSS;  -Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento;  -Escolas Privadas;  -Universidade Sénior.	Promover um ambiente de partilha e convívio entre gerações.	55 Idosos/as a frequentar.  50 alunos/as a frequentar.	55 Idosos/as a frequentar.  50 alunos/as a frequentar.	55 Idosos/as a frequentar.  50 alunos/as a frequentar.
	Monitorizar através de contato telefónico as condições de vida dos idosos.	-Município do Entroncamento.	Nº de contatos telefónicos efetuados.	100 pessoas apoiadas e 100	100 pessoas apoiadas e 100 telefonemas por mês.	100 pessoas apoiadas e 100 telefonemas por mês.



				telefonemas por mês.		
<b>Atendimento acompanha mento através do apoio psicológico e social a vítimas de violência doméstica e/ou violência de gênero</b>	Atendimento, acompanhamento e através do apoio psicológico (sessões terapêuticas) e social (encaminhamento para as respostas do concelho) a vítimas de violência doméstica e/ou violência de género.	-Município do Entroncamento;  -Estrutura de atendimento e apoio à vítima - Espaço M do Entroncamento.  -Rede Social;  -CIMT;  -CPCJ.	Dar resposta a todas as sinalizações e pedidos.	10 Pessoas atendidas.	10 Pessoas atendidas.	10 Pessoas atendidas.

## **1.4 - EIXO 3: EMPREGO E FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**

### Forças

- GIP - Gabinete de Inserção Profissional - Câmara Municipal do Entroncamento;
- CENPRE - Centro empresarial do Entroncamento;
- Diversas respostas sociais e projetos promovidos pelas diferentes instituições do terceiro setor no âmbito da inclusão social:
  - SAASE - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Entroncamento;
  - GAE - Gabinete de Apoio ao Emigrante;
  - CLAIM - Centro local de apoio à integração de migrantes;
- Boa rede de transportes local e ferroviário, possibilitando aos desempregados acesso às ofertas de emprego fora do concelho e da região;
- Localização privilegiada do Concelho do Entroncamento;
- Descentralização das competências para as autarquias na área social, o que permitiu o melhor conhecimento dos munícipes por parte dos serviços, contribuindo para uma melhor articulação, aquando da inserção no mercado de trabalho.

### Fraquezas

- Elevada percentagem de desempregadas do género feminino;
- Dependência dos serviços de apoio social e afluência ao requerimento de prestações sociais;
- Desajuste entre o perfil dos/as desempregados/as e as ofertas de emprego disponíveis;
- Falta de competências sociais e profissionais dos/as desempregados/as;
- Escolaridade desajustada em relação às ofertas de emprego existentes;
- Desmotivação/desinteresse dos/as desempregados/as na procura de emprego;
- Agravamento do desemprego no concelho devido ao fluxo migratório dos últimos anos;
- Migrantes com a situação migratória irregular;
- Dificuldade na colocação dos migrantes devido à barreira da língua;
- Precariedade no emprego;
- Falta de transporte próprio;
- Falta de resposta ao nível de creche.

## Oportunidades

- Medidas de apoio ao emprego;
- Projetos financiados para desenvolver o empreendedorismo com a criação do próprio emprego;
- Oferta formativa escolar e profissional de diversas entidades formadoras (Escola Secundária do Entroncamento, Centro Qualifica da Escola Profissional Gustave Eiffel, IEFP, entre outras);
- Ofertas de emprego disponíveis;
- Feiras de emprego e empreendedorismo;
- Medidas provisórias de emprego (CEI e CEI +), como facilitadores da integração profissional.

## Ameaças

- Desvalorização nas oportunidades existentes no âmbito dos programas e medidas de apoio ao emprego;
- Falta de autonomia de transporte dos munícipes e de resposta ao nível da rede de transporte para os concelhos limítrofes, nomeadamente em horários compatíveis com os horários laborais;
- Precariedade do trabalho disponível (falsos recibos verdes, trabalho temporário);
- Tendência para a manutenção do desemprego de longa duração;
- Comportamento de risco/desviantes.

No Eixo de Desenvolvimento “**Emprego e Formação/Qualificação Profissional**”, as prioridades de intervenção são:

1. Dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Inserção Profissional em cooperação com o Serviço Emprego de Torres Novas;
2. Ofertas de emprego e melhor ajuste entre a procura e a oferta de competências;
3. Qualificação profissional e/ou escolar para os candidatos a emprego com baixas qualificações;

Este eixo estratégico de desenvolvimento vai no sentido de dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Inserção Profissional em cooperação com o Serviço Emprego de Torres Novas, no apoio aos desempregados do concelho através da qualificação profissional e emprego.

A este nível deve continuar-se a apostar na formação dos desempregados existentes no concelho, procurando elevar os níveis de qualificação da população, reforçando os sistemas de aprendizagem ao longo da vida, mobilizando os/as cidadãos/ãs para a importância de adquirir competências pessoais e sociais, permitindo a adaptação às exigências atuais do mercado de trabalho.

As prioridades neste eixo foram atribuídas às problemáticas relacionadas com o desajuste entre as ofertas de emprego existentes e o perfil dos desempregados e dificuldade na inserção no mercado de trabalho das famílias numerosas e agregados monoparentais, nomeadamente migrantes.

Pretendem-se nestas áreas ajustar progressivamente a oferta e a procura de emprego e uma maior proximidade entre os contextos formativos e empresariais no que diz respeito às empresas existentes e às suas necessidades formativas atuais e futuras.

Em relação à qualificação profissional e/ou escolar para os candidatos a emprego com baixas qualificações, tem-se verificado a disponibilidade para a realização da formação no concelho, de forma a colmatar a falta de autonomia de transporte dos munícipes para os concelhos limítrofes. Esta qualificação escolar/profissional contribui principalmente para a inserção/reinserção profissional materna.

Face a esta realidade, recomenda-se até 31 de dezembro de 2026:

- A continuação sistemática do apoio aos desempregados no seu percurso de inserção e reinserção no mercado de trabalho, através de um conjunto de atividades desenvolvidas pelo Gabinete de Inserção Profissional (GIP) junto da população ativa;
  
- Apresentação dos candidatos às ofertas de emprego disponíveis, visando a colocação no mercado de trabalho, ministrar sessões para a divulgação de programas e medidas de apoio à contratação e de técnicas de procura de emprego, divulgar a oferta formativa e o respetivo encaminhamento dos desempregados para esta resposta;
  
- Manter espaços e criar condições para que as pequenas e médias empresas desenvolvam-se no concelho (CENPRE);
  
- Continuar a valorizar e apostar na qualificação profissional e/ou escolar para os candidatos a emprego com baixas qualificações.

### Quadro n.º 3 - Eixo 3 Emprego e Formação/Qualificação Profissional

**Objetivo Geral:** Promover a inserção e reinserção profissional dos desempregados, jovens ou adultos, pela via laboral o a contribuir para a melhoria das condições de vida da população.

O QUÊ	COMO	QUEM	AVANÇO	
Objetivo	Estratégias	Entidades/Parcerias a envolver	Indicador	Resultado esperado 2024
<b>Divulgar programas e medidas de apoio ao emprego e oferta formativa disponível.</b>	- Ministras sessões de informação coletiva;  - Entrevista individual.	-IEFP;  -GIP;  -CLAIM.	Inserir no mercado de trabalho ou em cursos de formação profissional /escolar, os jovens e adultos desempregados.	24 sessões coletivas de informação ministrada e 60 candidatos/as, convocados/as pela IEFP/GIP).
	Ministras sessões de informação coletiva.	-GIP;  -CLAIM.	Nº de sessões de técnicas de procura de emprego.	20 sessões ministrada e 300 candidatos

				as abrangidos.	as abrangidos.	as abrangidos.
<b>Melhorar os níveis de empregabilidade</b>	- Divulgação das ofertas de emprego disponíveis;  - Apresentação dos desempregados/as a ofertas de emprego.	- IEFP  - GIP	Nº de colocações/inserções dos desempregados/as nas ofertas de emprego disponíveis.	36 colocações de desempregados/as no mercado de trabalho (GIP).	36 colocações de desempregados/as no mercado de trabalho (GIP).	36 colocações de desempregados/as no mercado de trabalho (GIP).
<b>Apoiar os desempregados/as na definição e no desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho através dos programas e medidas de apoio ao emprego.</b>	Inscrição e encaminhamento dos desempregados/as e beneficiários do Rendimento Social de Inserção para as ações de formação ou medidas de emprego.	- GIP;  - CLAIM;  - NLI;  - Centro Qualifica Gustave Eiffel;	Nº de inscrições.  Nº de encaminhamentos	150 desempregados/as encaminhados/as para ações de formação, CEI'S, estágios profissionais e medidas de apoio ao emprego e	150 desempregados/as encaminhados/as para ações de formação, CEI'S, estágios profissionais e medidas de apoio ao emprego e	150 desempregados/as encaminhados/as para ações de formação, CEI'S, estágios profissionais e medidas de apoio ao emprego e



				empreended orismo.	empreended orismo.	empreended orismo.
<b>Desenvolver competências pessoais e sociais e técnicas de procura de emprego.</b>	Ministrar sessões de apoio à procura de emprego ou apoiar os desempregados/as de forma individual na elaboração dos instrumentos para uma procura ativa de emprego, designadamente na elaboração de cartas de apresentação, cartas de candidaturas espontâneas e currículos.	- IEFP;  - GIP.	Nº de desempregados/as orientados na elaboração de instrumentos para a procura ativa de emprego.	290 desempregados/as apresentados a ofertas de emprego (GIP).	290 desempregados/as apresentados a ofertas de emprego (GIP).	290 desempregados/as apresentados a ofertas de emprego (GIP).

**1.5 - EIXO 4: SAÚDE**

## Ponto de partida: Matriz SWOT Saúde

### Forças

- Acesso aos Serviços de Saúde, sem listas de espera: UCC Almourol e USF Locomotiva;
- Serviços da USP e URAP: Autoridade de Saúde, Saúde Ambiental, Consulta do Viajante e Vacinação Internacional, Consultas de Saúde Oral e Medicina Dentária, Consultas de Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Exames de Cardio pneumologia, Análises Clínicas.
- Atividade assistencial ao longo do ciclo de vida das pessoas (crianças, jovens, adultos e idosos), famílias, a grupos e à comunidade, no âmbito da promoção da saúde, prevenção da doença, tratamento e reabilitação;
- Cuidados de saúde às pessoas dependentes e cuidadores no seu domicílio, através da ECCI e acesso às Unidades de Internamento da RNCCI, no concelho;
- Programas de acompanhamento e rastreios sistemáticos instituídos:
  - Rastreamento do cancro do colo útero: às mulheres até aos 60 anos;
  - Rastreamento do cancro da mama: mamografia cada 2 anos nas mulheres dos 50 aos 69 anos;
  - Rastreamento do cancro colo-rectal: pesquisa de sangue oculto nas fezes em homens e mulheres dos 50 aos 74 anos;
  - Rastreamento para identificação do risco da população de desenvolver Diabetes Mellitus tipo 2;
- Programas de acompanhamento aos utentes com Diabetes Mellitus, Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica e/ou Fumadores;
- Ações de Promoção de hábitos de Vida Saudáveis

### Fraquezas

- Iliteracia em Saúde - Desconhecimento / não perceção do risco entre as causas da doença e a morbilidade e mortalidade precoce;
- Dificuldade de auto perceção do estado de saúde - Dificuldade de cada pessoa em mudar comportamentos e em aderir às medidas de promoção da sua saúde e prevenção da doença;
- Não perceção do risco em relação ao consumo de substâncias psicoativas (SPA);
- Obesidade e Excesso de Peso - ingestão alimentar inadequada, com níveis de atividade física reduzida, contribuem para a elevada prevalência de doenças associadas;
- Não participação dos cidadãos, com particular destaque para a promoção de estilos de vida saudáveis;
- Comportamento de procura de saúde na população jovem adulta não é uma prioridade, já que se sentem saudáveis;
- Existência de Utentes sem médico de família;
- Escassez respostas adequadas na área da Saúde Mental.

dirigidas a pessoas, famílias, grupos e comunidade;

- Vacinação dos jovens contra o papiloma vírus (HPV);
- Educação para a saúde em contexto escolar;
- Relacionamento dos serviços de saúde com os outros serviços e instituições da comunidade favorecedor do desenvolvimento de intervenções e ações de promoção da saúde, em parceria.

### Oportunidades

- Programas Nacionais de Saúde e Orientações Técnicas da Direção Geral da Saúde;
- Rastreamentos nacionais em cooperação com Liga Portuguesa Contra o Cancro;
- Implementação do Referencial de Educação para a Saúde: Promoção e Educação para a Saúde (PES) em meio escolar em junho 2017;
- Valorização social crescente da literacia sobre saúde mental como uma prioridade, investimento precoce na identificação dos problemas que habitualmente ocorrem a crianças e jovens é, já em si, uma medida de promoção e de prevenção;
- Integração dos serviços de saúde em ULS

### Ameaças

- Influência dos Meios de Comunicação Social e Redes Sociais na aquisição e incentivo de hábitos nocivos à saúde;
- Fácil acesso a produtos nocivos para a saúde: álcool, tabaco, alimentos processados ricos em açúcar e gordura;
- Desconhecimento da relação entre as causas da doença e a morbilidade e mortalidade por causas evitáveis;
- Inexistência de Diagnóstico do Perfil de Saúde do concelho atualizado;
- Dificuldade na obtenção do N° de SNS que dá acesso aos cuidados de saúde, por ausência da documentação necessária.
- Fluxo migratório associado a população:
  - com PNV não adaptado,
  - sem acesso a médico de família,
  - com condições de higiene e habitação precárias,
  - hábitos alimentares desadequados.

No Eixo de Desenvolvimento “**Saúde**”, as prioridades de intervenção definidas são:

1. Doenças Metabólicas;
2. Doenças Mentais;
3. Doenças Oncológicas.

Este eixo estratégico de desenvolvimento vai no sentido de investir em ações que previnam a perda de anos potenciais de vida por causas evitáveis.

A este nível, a aposta vai no sentido de levar à prática um conjunto de propostas, centrando a intervenção na diminuição das taxas de mortalidade e morbilidade elevadas associadas aos seguintes problemas:

1. Diabetes;
2. Hipertensão;
3. Obesidade;
4. Abuso de Tabaco;
5. Asma;
6. Neoplasias;
7. Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica;
8. Abuso crónico do Álcool;
9. Saúde Mental.

Neste sentido, como orientações para a intervenção sobre as problemáticas diagnosticadas, e sendo um dado adquirido que os problemas nesta área não se resolvem exclusivamente ao nível local, foram apontadas medidas no âmbito do Plano Local de Saúde do ACES Médio Tejo.

Constata-se a existência de uma relação muito forte entre um conjunto de fatores de risco/determinantes dos problemas de saúde e as patologias atrás referidas.

Face a esta realidade, recomenda-se até 31 de dezembro de 2026:

1. Promover a alimentação saudável;
2. Combater o sedentarismo;
3. Combater o stress;
4. Promover a autoestima;
5. Promover a literacia (em saúde);
6. Prevenir o consumo de álcool e tabaco;
7. Reduzir o uso e abuso de substâncias ilícitas;
8. Promover o consumo criterioso de fármacos;
9. Divulgar informação sobre alimentos cancerígenos e anticancerígenos;
10. Combater os riscos ambientais.

## Quadro n.º 4 - Eixo 4 Saúde

**Objetivo Geral:** Promover Comportamentos Favorecedores de Saúde

O QUÊ	COMO	QUEM	AVALIAÇÃO			
			Objetivo	Estratégias	Entidades/Parcerias a envolver	Indicador
<b>Promover a Literacia em Saúde para adoção de comportamentos favorecedores da Saúde</b>	Comemoração do Dia Mundial da Saúde e da Alimentação Saudável.	- UCC;  - Parceiros;  - Município do Entroncamento.	Comemoração do Dia Mundial da Saúde (7 de abril) e Dia Mundial da Alimentação Saudável (14 de outubro).	2 Ações realizadas.	2 Ações realizadas.	2 Ações realizadas.
	Realização de ações de sensibilização sobre prevenção da diabetes.		Comemoração do Dia Mundial da Diabetes (14 de novembro).	1 ação realizada.	1 ação realizada.	1 ação realizada.
	Divulgação de informação sobre saúde.	-UCC / USF / UCSP; -Rádio Salesiana; - Município do Entroncamento.	Apresentação de temas relacionados com a saúde no “Espaço	6 temas apresentados.	6 temas apresentados.	6 temas apresentados.

			Saúde” da Rádio Salesiana.			
Divulgação de informação sobre saúde	-AECE; -UCC Almourol; -USP.	Publicação dos artigos nos meios de comunicação locais.	2 Artigos publicados.	2 Artigos publicados.	2 Artigos publicados.	
Divulgação de informação sobre saúde	-AECE; -UCC Almourol; -USP.	Divulgação de materiais de informação e educação para a saúde (cartazes e folhetos).	6 Temas de saúde divulgados.	6 Temas de saúde divulgados.	6 Temas de saúde divulgados.	
Realização de Sessões de educação para a saúde no âmbito do PNSE que promovam o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis nas áreas da:	- UCC; - AECE.	Desenvolvimento de competências nos alunos para a adoção de estilos de vida saudáveis / comportamentos favorecedores de saúde.	85% das sessões de educação para a saúde planeadas, no âmbito do PES.	85% das sessões de educação para a saúde planeadas, no âmbito do PES.	85% das sessões de educação para a saúde planeadas, no âmbito do PES.	



<p>a) Educação para os afetos e sexualidade;</p> <p>b) Saúde Mental e Competências Socio-emocionais;</p> <p>c) Prevenção de comportamentos aditivos;</p> <p>d) Alimentação saudável</p> <p>e) Educação Postural.</p>			75% das turmas abrangidas.	75% das turmas abrangidas.	75% das turmas abrangidas.
<p>Atendimento personalizado no Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIIA), no âmbito da informação sobre educação sexual e</p>	<p>-AECE;</p> <p>- UCC Almourol.</p>	<p>Desenvolvimento de competências nos alunos/as para a adoção comportamentos favorecedores de saúde.</p>	<p>100% dos alunos/as que solicitam apoio atendidos no GIIA.</p>	<p>100% dos alunos/as que solicitam apoio no GIIA.</p>	<p>100% dos alunos/as que solicitam apoio no GIIA.</p>

	outros problemas de saúde.					
<b>Promover a Saúde Oral das crianças escolarizadas</b>	<p>Desenvolvimento das atividades de promoção da saúde oral, de acordo com o PNSO em Saúde Escolar, nas crianças de 1º, 2º e 3º ciclo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Sessões de educação para a promoção da saúde oral</li> <li>Realização de bochechos quinzenais com solução fluoretada.</li> </ol>	<p>-AECE; -UCC Almourol; -USP.</p>	<p>Desenvolvimento de competências nos alunos/as para uma adequada higiene oral.</p> <p>Adesão dos alunos/as à realização do bochecho e à escovagem dos dentes.</p>	<p>100% Alunos/as do pré-escolar, 2º, 5º e 7º ano.</p> <p>80% dos alunos/as do 1º, 2º ciclo e do 7º ano.</p>	<p>100% Alunos/as do pré-escolar, 2º, 5º e 7º ano.</p> <p>80% dos alunos/as do 1º, 2º ciclo e do 7º ano.</p>	<p>100% Alunos/as do pré-escolar, 2º, 5º e 7º ano.</p> <p>80% dos alunos/as do 1º, 2º ciclo e do 7º ano.</p>

<b>Prevenção da Doença Oncológica</b>	Divulgação de informação sobre estilos de vida saudáveis e determinantes da doença oncológica.	-UCC -Almouroul/Parceiros; -UCC/ECCI; -Equipas de Saúde Familiar.	Adoção de estilos de vida saudáveis e adoção de comportamentos que previnem a doença oncológica.	1 ação realizada.	1 ação realizada.	1 ação realizada.
	Convocar para rastreios populações alvo (mama, colo e colon), sempre que possível.		Adesão da população alvo, à convocação para rastreios populações alvo (mama, colo e colon).	50% da adesão da população por tipo de rastreio.	50% da adesão da população por tipo de rastreio.	50% da adesão da população por tipo de rastreio.
	Prestar cuidados de saúde continuados integrados aos familiares/ /cuidadores de doentes oncológicos no seu domicílio;		Prestação de Cuidados globais e integrados potenciando a qualidade de Vida ao utente e apoio ao prestador de cuidados.	100% dos utentes referenciados, alvo da intervenção da ECCI.	100% dos utentes referenciados, alvo da intervenção da ECCI.	100% dos utentes referenciados, alvo da intervenção da ECCI.
	Informar e administrar a Vacina contra o Vírus do Papiloma Humano		Adesão da população alvo à vacina contra o Cancro do Colo do útero.	95% da vacinação na população alvo preconizada pela	95% da vacinação na população alvo preconizada pela	95% da vacinação na população alvo preconizada pela

	(Vacina HPV) no combate ao Cancro do Colo do Útero.			Direção Geral da Saúde.	Direção Geral da Saúde.	Direção Geral da Saúde.
--	---	--	--	-------------------------	-------------------------	-------------------------

## **1.6 - EIXO 5: HABITAÇÃO SOCIAL**

## Ponto de Partida - Matriz SWOT Habitação Social

### Forças

- Estratégia Local de Habitação;
- Posicionamento geográfico, tendo uma localização central e boas acessibilidades;
- Construção de novos fogos de habitação social no concelho.

### Fraquezas

- Falta de habitação social para agregados familiares carenciados;
- Famílias que vivem em condições indignas;
- Habitações com necessidades de intervenção e existência de situações que exigem novas soluções habitacionais;
- Persistência de situações de vulnerabilidade social;
- Aumento da procura de habitação, por parte da população migrante;
- Ausência de habitações para arrendamento acessível e de construção de habitações a custos controlados.

### Oportunidades

- Porta 65;
- Programa Porta de Entrada;
- Programas de Financiamento, nomeadamente PRR.

### Ameaças

- Rendas elevadas do património habitacional do concelho;
- Fogos de habitação social em construção em número insuficiente, face às necessidades do concelho.

Segundo a Estratégia Local de Habitação - ELH aprovada em 6 de setembro de 2021, a definição da visão para Entroncamento estrutura-se a partir dos desafios e oportunidades, projetando o futuro desejável para o Município no horizonte temporal da ELH (2021 – 2026), partilhado pelos principais stakeholders do território, procurando estabelecer um claro alinhamento com as opções estratégicas do PDM do Entroncamento. Consubstancia uma visão que reconhece a multiplicidade de dimensões reforçando mutuamente no sentido de garantir uma resposta social no âmbito da habitação às famílias que vivem sem condições no concelho, assegurar o acesso à habitação no mercado de arrendamento a preços acessíveis às famílias com rendimentos intermédios, bem como reforçar a aposta na qualificação do espaço público e equipamentos e a reabilitação do tecido edificado para melhoria da atratividade global do território.

Representa ainda uma visão orientada não só para a promoção de práticas ambientalmente sustentáveis, com particular destaque para a implementação de medidas de melhoria da eficiência energética, mas também para a melhoria das acessibilidades a equipamentos, ao espaço público e nas habitações. A prossecução da visão da ELH do Entroncamento depende, em grande medida, da mobilização dos instrumentos e programas da Nova Geração de Políticas de Habitação, destacando-se o programa, 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação para alavancar a resposta às carências habitacionais identificadas no diagnóstico. Adicionalmente, os desafios associados à melhoria da atratividade do território nas suas várias dimensões (residencial, económica, turística e lazer, cultural, educativa e ambiental) podem ser superados no quadro da mobilização dos financiamentos do Portugal 2020, do Programa de Recuperação e Resiliência e do Quadro Financeiro Plurianual 2021 – 2027.

A Visão ELH Entroncamento 2026 é a de um território qualificado e infraestruturado, social e culturalmente coeso, ambientalmente equilibrado e eficiente, competitivo e atrativo, que valoriza a sua identidade e promove o bem-estar e a qualidade de vida da população residente. Assim sendo, esta é materializada por três Objetivos Estratégicos que, por sua vez, se desdobram, em Objetivos Operacionais, que enquadram as tipologias de ações a implementar. A formulação dos Objetivos Estratégicos procurou estabelecer orientações de atuação, de acordo com a sua abrangência temática, sendo possível identificar três orientações distintas entre si:

Orientação específica, materializada no Objetivo Estratégico 1 – Assegurar o acesso a uma habitação digna às famílias mais vulneráveis que se dirige à promoção de soluções habitacionais para as famílias que vivem em condições indignas. Preconiza a resolução das carências habitacionais das famílias que vivem em habitações municipais, das famílias que instruíram pedidos de habitação, bem como das famílias com habitação própria e permanente.

Orientação alargada, estruturada a partir do Objetivo Estratégico 2 – Melhorar a atratividade global do Entroncamento que compreende o conjunto de intervenções destinadas a responder ao aumento da população residente e a valorizar a identidade do concelho. Centra-se na qualificação do espaço público e dos equipamentos, na reabilitação do edificado (público e privado), na dinamização do mercado de arrendamento e na diversificação da base económica local.

Orientação transversal e de suporte, estimulada pelo Objetivo Estratégico 3 – Implementar uma governação integrada da Estratégia Local de Habitação que se foca na capacitação institucional e no desenvolvimento de um modelo de comunicação da Nova Geração de Políticas de Habitação, incluindo a monitorização, avaliação e comunicação dos resultados da implementação da ELH, promovendo o aproveitamento da base de conhecimento das estruturas técnicas e dos processos existentes.

No Eixo de Desenvolvimento “Habitação social”, é de referir que através de uma lista de atribuição de habitação social às famílias carenciadas, aprovada na reunião de 01 de agosto de 2023, foram atribuídas algumas habitações sociais, de acordo com o posicionamento na lista final dos candidatos por tipologia.

À data de realização do respetivo documento o total de habitações sociais no concelho do Entroncamento é de 166 habitações.

As prioridades de intervenção nas habitações sociais do Município foram definidas para atender às necessidades mais urgentes da população em situação de vulnerabilidade habitacional. Essas prioridades assentam na Estratégia Local da Habitação definida para o concelho e incluem:

1. Erradicação de Moradias Precárias- Substituição de moradias em situação de insalubridade, por unidades habitacionais dignas e seguras, com a construção de novos fogos de habitação, para realojamento de famílias residentes no Bairro Frederico Ulrich;
2. Melhoria das Condições Habitacionais, com a realização de obras de melhoria e adaptações nas moradias já existentes, nos 4 blocos habitacionais da Rua General Humberto Delgado, para torná-las seguras, salubres e adequadas às necessidades das famílias;
3. Construção de novas habitações para dar resposta aos pedidos de habitação social existentes;
4. Promoção da Sustentabilidade e Eficiência Energética: Implementação de práticas sustentáveis, como o uso de energias renováveis, eficiência energética e materiais de construção ecológicos;
5. Integração Social e Urbanística: Localização das habitações sociais em áreas que permitam o acesso a emprego, serviços públicos, educação, transporte e outros recursos, promovendo a inclusão social e reduzindo a segregação;
6. Participação Comunitária e Gestão Social: Envolver os moradores das habitações sociais no



processo de planeamento e gestão dos projetos habitacionais, garantindo que as intervenções atendam às suas necessidades e promovam o empoderamento social e a quebra de barreiras arquitetónicas para pessoas com problemas de mobilidade;

7. Atenção a Grupos Vulneráveis: Foco especial em atender populações específicas como idosos, pessoas com deficiência, famílias monoparentais, vítimas de violência doméstica e pessoas em situação de sem abrigo, garantindo que as soluções habitacionais sejam inclusivas e adaptadas às suas necessidades;
8. Sensibilizar os moradores da habitação social para os seus deveres que devem ser cumpridos, de acordo com o Regulamento em vigor, nomeadamente no pagamento da renda mensal, nos prazos acordados, na manutenção da habitação, zelando pela sua conservação, evitando danos e realizando reparos, sempre que necessário, no cumprimento das regras de convivência, no respeito pelos vizinhos e promovendo um ambiente de cooperação, e em suma no cumprimento das obrigações legais não usando a habitação para outros fins, incluindo a ocupação por pessoas que não façam parte do agregado familiar dos arrendatários.
9. Monitorização e Avaliação Contínua: Estabelecer mecanismos para monitorizar e avaliar continuamente as intervenções em habitação social, garantindo a eficiência e a eficácia das ações implementadas e permitindo ajustes conforme necessário.

Face a esta realidade, recomenda-se até 31 de dezembro de 2026:

- Erradicação de 64 moradias em situação de insalubridade, no Bairro Frederico Ulrich, com o respetivo realojamento dos seus moradores nas novas habitações;
- Realização de obras de melhoria e adaptação nos 64 fogos de habitação social situado na Rua General Humberto Delgado;
- Construção da 2ª Fase de Habitação Social;
- Atribuição de benefícios aos moradores da habitação social no âmbito da Eficiência Energética;
- Realização de ações de sensibilização, junto dos moradores da habitação social, sobre os seus deveres, para cumprimento dos mesmos, de acordo com o regulamento em vigor;
- Elaboração de um Plano de Transição para a efetivação do realojamento das famílias residentes no Bairro Frederico Ulrich, incluindo o mesmo sessões de informação sobre o processo de transição, esclarecendo os respetivos moradores sobre os critérios usados para a atribuição das novas habitações;

- Dar continuidade ao processo de acompanhamento de proximidade às famílias residentes nos bairros sociais com a realização de visitas domiciliares.

## Quadro n.º 5 - Eixo 5 Habitação Social

**Objetivo Geral:** Melhorar as condições de habitabilidade das famílias com baixos rendimentos.

O QUÊ	COMO	QUEM	AVALIAÇÃO			
			Objetivo	Estratégias	Entidades/Parcerias a envolver	Indicador
- Erradicar 64 moradias em situação de insalubridade, no Bairro Frederico Ulrich	- Realojamento dos moradores do Bairro Frederico Ulrich nas novas habitações	Município do Entroncamento;  - IHRU.	N.º de realojamentos.			Realojamento de 64 famílias nos novos fogos de habitação.
Realizar obras de melhoria e adaptação nos 64 fogos de habitação social situados na Rua General Humberto Delgado;	- Reabilitação das habitações nomeadamente cozinhas, canalização geral e obras de adaptação nas casas de banho com retirada de banheira e colocação de poliban, para	Município do Entroncamento;  - IHRU.	N.º de habitações a reabilitar.		Reabilitar 32 fogos de habitação social.	Reabilitar 32 fogos de habitação social.

	redução de barreiras arquitetónicas.					
<b>Iniciar a Construção da 2ª Fase de Habitação Social</b>	- Realojamento das restantes famílias do Bairro Frederico Ulrich para erradicação das habitações existentes em situação de insalubridade.	-Município do Entroncamento; - IHRU.	N.º de habitações a construir.			Construção de 56 habitações.
			N.º de famílias realojadas.			Realojamento de 17 famílias nas novas habitações.
	- Dar resposta a novos pedidos de habitação social.	-Município do Entroncamento; - IHRU.	N.º de novos pedidos de habitação social satisfeitos.			Atribuição de 39 fogos de habitação social a novas famílias.
<b>Realizar ações de sensibilização, junto dos moradores da habitação social, sobre os seus deveres, para</b>	- Envolvimento dos moradores da Habitação Social nas ações de sensibilização.	-Município do Entroncamento.	% de moradores participantes nas ações.		50% dos moradores envolvidos.	70% dos moradores envolvidos.
			N.º de ações a realizar.		2 ações de sensibilização.	2 ações de sensibilização.

<b>cumprimento dos mesmos, de acordo com o regulamento em vigor</b>	- Sensibilização dos moradores para o cumprimento dos deveres de acordo com o regulamento em vigor		- % de rendas liquidadas.	Cumprimento de 90% no pagamento de renda mensal e faturas de água.	Cumprimento de 95% no pagamento de renda mensal e faturas de água.	Cumprimento de 95% no pagamento de renda mensal e faturas de água.
<b>Elaboração de um Plano de transição para o realojamento das famílias residentes no Bairro Frederico Ulrich.</b>	- Estabelecimento de critérios para o realojamento nas novas habitações	-Município do Entroncamento.	- Realização de 1 Plano de transição.			Concretização das ações previstas no plano de transição.
	- Realização de ações de informação sobre o processo de transição.		- N.º de ações de informação.		2 ações de informação.	2 ações de informação.
<b>Dar continuidade ao processo de acompanhamento de proximidade às famílias residentes nos bairros sociais com a realização de visitas domiciliares.</b>	- Acompanhamento de proximidade às famílias em situação de vulnerabilidade social, alertando para o bom uso das habitações e diagnosticar situações de carência.	-Município do Entroncamento; - Programa Radar Social.	N.º de visitas a realizar.	- 10 visitas domiciliares mensais.	- 10 visitas domiciliares mensais.	- 10 visitas domiciliares mensais.

## 2 - CONCLUSÃO

O PDS resultou de um esforço conjugado de uma rede de parcerias que constituem todas as entidades do Conselho Local de Ação Social do Entroncamento.

Este documento servirá como uma linha de orientação e apoio, sendo um contributo para o desenvolvimento social, adequado às necessidades identificadas. É um instrumento dinâmico e transversal, com flexibilidade para permitir ajustar-se às mudanças sociais no contexto.

Neste Plano encontram-se, assim, definidas as grandes prioridades para o desenvolvimento do concelho até 31 de dezembro de 2026, operacionalizadas em objetivos, estratégias e resultados a atingir, dentro de cada eixo estratégico.

Tendo em conta a abrangência sectorial do Plano de Desenvolvimento Social do Entroncamento, suportada na representatividade de um leque alargado de entidades que compõem o CLASE, espera-se realizar um contributo transversal para a prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, define as prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável global para 2030 e procura mobilizar esforços globais para o cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Destes 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o Plano de Desenvolvimento Social do Entroncamento contribui para 10 objetivos, sendo estes: Erradicar a Pobreza, Erradicar a Fome, Saúde de Qualidade, Educação de Qualidade, Igualdade de Género, Energias Renováveis e Acessíveis, Trabalho Digno e Crescimento Económico, Reduzir as Desigualdades, Paz Justiça e Instituições Eficazes e Parcerias para a Implementação dos Objetivos.

Numa lógica de desenvolvimento sustentável, com este PDS pretende-se criar, implementar e fomentar uma cultura de planeamento estratégico integrado e participado do desenvolvimento social, valorizando os recursos locais do concelho e as sinergias, de modo a obter melhores soluções ao nível local, com uma visão holística sobre a realidade social.

## Constituição do Núcleo Executivo

- Câmara Municipal do Entroncamento
- Associação dos Lares Ferroviários
- CERE – Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento
- Instituto da Segurança Social
- Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima
- Junta de Freguesia de São João Baptista
- Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento
- Unidade de Cuidados na Comunidade do Almourol – ACES Médio Tejo
- Entidade Convidada: Polícia de Segurança Pública